

O DESENHO COMO LINGUAGEM EXPRESSIVA: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL. Yaeko Nakadakari Tsuhako. Programa de pós-graduação em mestrado em Educação - UNESP- Marília. yaekont@yahoo.com.br
Eixo temático: Teoria Histórico-Cultural e Educação

Resumo – Este artigo resulta de pesquisa em andamento que busca investigar e apresentar contribuições para as questões didático-pedagógicas do ensino do desenho como linguagem expressiva, à luz dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, tendo como objetivo central a análise de um processo de formação continuada de professores, visando a identificar conteúdos e procedimentos metodológicos determinantes para a superação das dificuldades no ensino da linguagem do desenho. Este artigo expõe resultados relativos ao estudo teórico que vem sendo feito como base para a análise dos dados. Defende que o desenho é uma importante forma de linguagem expressiva e essencial para o pleno desenvolvimento da criança, como também, constitui as bases necessárias ao desenvolvimento das formas superiores de comunicação humana. Diante do fato de que muitos professores enfrentam dificuldades ao articular a teoria com a ação pedagógica e não possuem domínio sobre os conteúdos de desenho a serem ensinados, é necessário que, para que ocorra uma mudança, o professor assuma uma concepção pedagógica transformadora do homem e da sociedade, como também, se aproprie do conhecimento teórico, para assumi-lo tanto no discurso como na prática. Conclui ser necessário investir na formação continuada de professores, superando os limites entre está e a formação inicial, pois é no exercício da profissão que estão dadas as condições favoráveis à implementação dos pressupostos formativos obtidos na formação básica.

Palavras-chave: desenho; Teoria Histórico-Cultural; formação de professores.

Introdução

O trabalho com o desenho é uma prática comum nas instituições de Educação Infantil, mas muitos profissionais, desconhecendo essa forma de expressão e sua importância, acabam desenvolvendo práticas que não oferecem desafios às crianças, como atos espontâneos ou práticas mecânicas que se limitam a cópias, desenhos

estereotipados, pinturas em desenhos mimeografados ou xerocopiados, impedindo que a criança aprenda a elaborar e a valorizar suas próprias respostas em relação ao seu mundo, não contribuindo para o desenvolvimento da criatividade e imaginação, que são fundamentais para a linguagem artística. Tudo isso acaba gerando adultos inseguros nessa forma de expressão, ou seja, no desenho, tornando comum a seguinte afirmação: “Não sei desenhar! ”

O desenho é uma forma de linguagem expressiva, segundo Derdyk (1994), por meio da qual o homem se apropria das coisas ao seu redor e do mundo, atribuindo-lhes significados. Sua importância para o desenvolvimento infantil vem sendo cada vez mais evidenciada pela ciência psicológica e pedagógica.

Segundo Mello (2005), as atividades de expressão como o desenho, pintura, a brincadeira de faz-de-conta, dança, etc., são atividades vistas nas escolas, em geral, como atividades improdutivas, quando, na verdade, são essenciais para a formação da identidade, da inteligência e da personalidade da criança, além de constituírem as bases necessárias ao desenvolvimento das formas superiores de comunicação humana, a aquisição da escrita como um instrumento cultural complexo.

Além de repensar o espaço do desenho na Educação Infantil, é importante lembrar que a criança não aprende a desenhar sozinha e que não é qualquer conteúdo que deverá ser contemplado. Se pretendermos que a criança se aproprie do desenho como linguagem expressiva, será fundamental um trabalho que contemple conteúdo específico da linguagem do desenho e formas adequadas, que visem a seu desenvolvimento.

De acordo a Teoria Histórico-Cultural, a escola e os educadores possuem papel fundamental na formação da criança, destacando que, as diversas formas de linguagens, assim como o desenho, não se desenvolvem naturalmente ou de forma espontânea; todos os conteúdos deverão ser pensados, planejados e sistematizados, tendo como objetivo a apropriação de conhecimentos, rumo a sua compreensão e formação de sentidos, ou seja, que a criança aprenda a operar com os códigos do desenho, visando à apropriação do patrimônio cultural e sua humanização.

Diante ao exposto, a pesquisa realizada se justifica pela importância do desenho na educação para o desenvolvimento das crianças, como também pela necessidade de formação dos professores nesta linguagem, que possibilite a eles a articulação da teoria do desenho e do desenvolvimento humano na concepção da Teoria Histórico-Cultural às suas práticas pedagógicas, embasadas nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica.

A pesquisa tem por objetivos a análise de um processo de formação continuada de professores, visando a identificar quais conteúdos e procedimentos metodológicos são determinantes para a superação das dificuldades no ensino da linguagem do desenho; o embasamento teórico sobre as questões relativas ao conteúdo da linguagem do desenho, com autores específicos na área e, as questões didático-pedagógicas que abrangem os procedimentos metodológicos relativos ao desenvolvimento da prática de ensino do desenho com os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, e também, a reflexão sobre o processo de formação continuada dos professores como uma grande aliada na superação do *status quo* do ensino, em específico, da área do desenho.

No primeiro momento, realizou-se um estudo teórico para embasar a pesquisa e, utilizando como fonte de dados, obras da literatura acadêmica pertencentes à Teoria Histórico-Cultural e à Pedagogia Histórico-Crítica, as quais nos forneceram os subsídios necessários para a formulação teórico-metodológica de uma concepção de apropriação do desenho respaldada nos pressupostos já apresentados. Como levantamento de obras que foram investigadas, destacamos: O desenvolvimento do psiquismo (LEONTIEV, 1978); Psicologia Pedagógica (VIGOTSKI, 2010); A imaginação e criação na infância: ensaio psicológico (VIGOTSKI, 2009); A formação social da personalidade do professor: um enfoque Vigotskiano (MARTINS, 2011b); O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica (MARTINS, 2011a) e Pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 2005).

Destacamos, também, obras que abordam o desenho e o ensino da arte para uma compreensão teórica sobre o conteúdo da linguagem e conceitos específicos da área. As obras selecionadas foram: Arte e o grande público (PEIXOTO, 2003); A necessidade da arte (FISHER, 1959); A história da arte (GOMBRICH, 2013); Formas de Pensar o Desenho: desenvolvimento do grafismo infantil (DERDYK, 1994), O Desenho da Figura Humana (DERDYK, 1990) e Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte (MARTINS, 1998).

Desenvolvimento

A pesquisa realizada, visou dar continuidade a um trabalho desenvolvido em 2008, o Trabalho de Conclusão de Curso na graduação em Pedagogia UNESP- Bauru,

no qual foi desenvolvida na Rede Municipal de Bauru, com professores da Educação Infantil, uma pesquisa que avaliou e refletiu o espaço que o desenho ocupa na Educação Infantil, o papel do professor e suas dificuldades nesse processo.

Com uma pesquisa de campo realizada em quatro escolas de Educação Infantil do Município de Bauru, com 14 professores, a partir de observações das aulas de desenho, coletas de trabalhos, observações, aplicação de um questionário aos professores, constatou-se na pesquisa do TCC que: a maioria das atividades de desenho analisadas foram utilizadas como apoio para outras áreas do conhecimento, não tendo como objetivo desenvolver o desenho como linguagem ou seus conteúdos específicos; nenhuma atividade de desenho foi avaliada para se pensar em possíveis planejamentos e intervenções para ampliá-lo ou desenvolvê-lo; havia uma confusão entre as linguagens do desenho e da pintura, pois alguns trabalhos considerados como atividade de pintura eram, na verdade, desenho com tinta e pincel; a maioria das propostas de atividade eram iguais nas diversas faixas etárias, sem levar em consideração o desenvolvimento infantil. Havia, também, a presença forte de concepções de desenho como atividade livre, para passar o tempo, e como cópia e registros de atividades. Foi constatado, ao final, que pouco espaço era reservado para um trabalho com o desenho como linguagem expressiva.

Com tais constatações, levantou-se um questionamento: por que tais práticas e concepções são comuns, ainda hoje, na maioria das escolas apesar do avanço das pesquisas na área?

Chegou-se à conclusão de que o professor sendo parte de um processo de construção histórica, traz consigo resquícios de várias tendências pedagógicas do passado. Isso porque as práticas educativas estão vinculadas a determinadas concepções, mesmo que aqueles que as praticam não saibam, nem as reconheçam como tais. Assim sendo, para melhor compreendermos a prática do ensino do desenho atualmente, apresentamos a seguir, de forma breve, algumas tendências pedagógicas que estão ainda muito presentes na sala de aula, refletindo sobre suas influências no ensino da Arte.

A primeira em destaque é a tendência *tradicional* que, segundo Libâneo (1985), se acentua no ensino humanístico, de cultura geral, no qual o aluno é educado para atingir, pelo próprio esforço, sua plena realização como pessoa. Os conteúdos, os procedimentos didáticos, a relação professor-aluno não estão relacionados ao cotidiano do aluno, nem com as realidades sociais. O ensino do desenho, nessa concepção, tinha

uma *função utilitária*, preparando os alunos para serem futuros trabalhadores de fábricas, com cópia de modelos, muitos exercícios e a repetição com o objetivo de obter a destreza manual.

Outra tendência pedagógica, a pedagogia da *escola nova*, segundo Libâneo (1985), parte da cultura do desenvolvimento das aptidões individuais, mas com um caráter acentuadamente pragmático, no qual o ensino é orientado no sentido do desenvolvimento das capacidades individuais em função de sua utilidade para a vida em sociedade. Em termos pedagógicos, a escola renovada propõe a autoeducação, o aluno como sujeito do conhecimento, de onde se extrai a ideia do processo educativo como desenvolvimento da natureza infantil. Nesta concepção, o aluno deveria produzir seus trabalhos sem a intervenção do adulto. Por falta de reflexão ou entendimento, segundo Ferraz (1993, p.35), “certas práticas chegaram ao extremo de tudo ser permitido em aula de arte”.

É possível perceber que o ensino da arte nas escolas atuais apresenta influências de diversas tendências pedagógicas, principalmente as citadas anteriormente, em especial ao constataremos que o próprio ensino da arte não foi sendo concebido como produção e transmissão de conhecimento, e sim, como momentos para confecção, reprodução de materiais estereotipados, desenhos para copiar ou pintar, ou para simplesmente passar o tempo.

Atualmente, muitos educadores defendem a importância do ensino de Arte por ser considerado conhecimento cultural específico, que necessita ser oportunizado às novas gerações. O aluno, como sujeito do processo histórico, precisa se apropriar de todas as formas de conhecimento, por meio da educação, para que se possa romper com as barreiras do que é imposto pelos modelos industriais e os padrões de beleza social, que não visualizam a arte como possibilidade de expressão, como conhecimento de mundo e como uma concretização dos sentimentos. E, como destacam Martins e Picosque: “[...] a arte é importante na escola, principalmente porque é importante fora dela. Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber” (MARTINS & PICOSQUE, 1998, p.13).

Com a apresentação desse breve relato sobre algumas influências de concepções pedagógicas é possível compreender como o ensino da arte ocorre hoje nos seus diversos níveis de ensino e a razão da existência de certas práticas pedagógicas como os

desenhos estereotipados, as cópias e pintura em desenhos prontos. Tal compreensão leva a uma reflexão sobre a realidade, que necessita de uma mudança no ensino da linguagem do desenho. Para tanto, algumas questões iniciais são de suma importância: Os professores se veem como parte da história? Como pretendem dar continuidade a essa história? Em qual concepção exercerão sua prática? E que indivíduos pretendem formar?

Outra problemática, resultado das concepções citadas, refere-se a uma visão ainda muito comum, embora equivocada, que rodeia as linguagens da arte: aquela que atribui aos “dons” herdados geneticamente a capacidade para aprender pintura, desenho, dança, música entre outros. Ressaltamos que, para a Teoria Histórico-Cultural, todos são capazes de aprender, portanto, não se trata de uma questão de “dom”, mas fundamentalmente das oportunidades de apropriação da cultura. Também é importante lembrar que, embora a criança nasça com um aparato biológico, esse fato não é suficiente para garantir a sua própria humanidade: ela precisa passar pelo processo de humanização, no qual os processos educativos e sociais são fundamentais.

Saviani (2005) defende a especificidade da escola, o resgate da importância da mesma e a reorganização, sistematização dos conteúdos e do trabalho educativo, destacando que não basta a existência do saber sistematizado, é preciso viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação. Para isto, é necessário que exista sequência e dosagem dos conteúdos de modo que possibilite à criança passar gradativamente de uma condição de não domínio ao seu domínio. Quando se atinge o nível no qual as operações são realizadas de forma automatizada é que se ganha condições de exercer com liberdade a atividade que compreenda os referidos atos.

Pasqualini (2010) destaca a importância de também conhecer o percurso do desenvolvimento infantil, ou seja, as conquistas essenciais de cada momento desse processo e as leis gerais que regem o desenvolvimento psíquico, bem como as circunstâncias particulares de desenvolvimento dos alunos, porque tais conhecimentos orientarão o professor na escolha dos conteúdos, visando à promoção do desenvolvimento psíquico a cada momento. Será preciso também, por parte do professor, uma compreensão teórica sobre o conteúdo a ser ensinado, que domine sua essência em termos conceituais, para elaborar suas ações pedagógicas.

Em relação ao trabalho com o desenho, o educador necessita ter conhecimento teórico da linguagem e sobre o desenvolvimento infantil para pensar em ações

pedagógicas e em intervenções mais apropriadas, atendendo às necessidades de aprendizagem da criança, promovendo assim seu desenvolvimento.

Com este pensamento, defende-se que, para que ocorra uma mudança, o professor precisa assumir uma concepção pedagógica que vise à transformação do homem e da sociedade. Pesquisadores identificam nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica uma concepção que defende a emancipação do homem por meio de seu pleno desenvolvimento, pela educação e trabalho pedagógico dos professores, possibilitando a todos o direito de apropriação da produção histórica. Porém, para uma mudança de fato, será necessário que o professor se aproprie do conhecimento teórico, e tenha condições de assumi-lo tanto no discurso como na prática, do contrário, os mesmos modelos de trabalhos em desenho continuarão sendo reproduzidos e a tal insegurança ao desenhar ou a fala comum “eu não sei desenhar” continuarão presentes em nossos alunos, futuros adultos.

A teoria em si (...) não transforma o mundo. Pode contribuir para a sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação. (VÁSQUEZ, apud SAVIANI, 2006, p.73)

A pesquisa, a reflexão e a apropriação do conhecimento são elementos fundamentais para levar os educadores à elaboração de um planejamento mais eficiente e adequado à realidade de seu grupo, visando à melhoria da educação. Porém, para que isso aconteça de fato, no desenvolvimento da práxis educativa, há a necessidade de *formação continuada*, visto que os professores ainda enfrentam dificuldades ao relacionar a teoria com a ação pedagógica, não possuem domínio sobre os conteúdos de desenho a serem ensinados, e como agravante desta situação, destaca-se a dificuldade que eles têm em obter formação que atenda a essas necessidades.

Como professora em atuação na formação continuada dos educadores do Sistema Municipal de Bauru, ministrei um curso sobre o desenho, com o objetivo de

atender às necessidades constatadas na pesquisa inicial, curso este que tem promovido mudanças nas práticas pedagógicas. Desta forma, tem-se a perspectiva de investigar detalhadamente o que foi decisivo nesse processo de formação em termos de conteúdo e forma.

Todas as produções dos professores como os desenhos, as avaliações diárias e a síntese final foram coletadas e organizadas. Esta pesquisa está em andamento, os dados coletados ainda serão analisados para a investigação dos conteúdos e forma de trabalho desenvolvido que foram significativos, que possibilitaram mudanças no olhar dos professores, em suas concepções e em suas práticas e, o que poderia ter sido feito de diferente para melhorar esse trabalho de formação. Ao final da pesquisa, pretende-se chegar às contribuições da Teoria Histórico-Cultural para o professor trabalhar com o desenho como forma de expressão, para promover o desenvolvimento humano em suas máximas capacidades.

Conclusão

Tendo adotado como base para nossas ações de formação a Teoria Histórico-Cultural, constatamos a necessidade de um estudo mais aprofundado dessa teoria pelos educadores, para que ela não se torne um simples modismo por meio de estudos superficiais que levem a uma prática sem fundamentação, sendo necessário que o professor se aproprie do conhecimento teórico e tenha condições de assumi-lo em sua prática pedagógica. Nesse sentido, Mello (2006) afirma que a visão reducionista, resultado do estudo de fragmentos das obras referentes à teoria, faz com que muitos profissionais desistam dela sem mesmo conhecê-la.

Deslocados do conjunto da obra não podem orientar procedimentos que concretizem a teoria sob a forma de prática. Sem dar conta da teoria na sua complexidade esses fragmentos viram apenas discurso, mas que o senso comum costuma chamar de teoria e, a partir daí, costuma-se dizer que a teoria, na prática, não dá certo. Desse ponto de vista, abandona-se a teoria antes de conhecê-la, acreditando-se, com essa visão reducionista, que Vigotski seja mais um teórico sem proveito para a educação. (MELLO, 2006, p.193)

Portanto, se o professor não possuir o domínio sobre os conteúdos a serem ensinados e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano, como terão condições de

atuar na escola como parceiro mais experiente? Como conseguirão atuar na zona de desenvolvimento próximo?

Conforme Mello (2014):

Para reverter esse quadro triste da escola que ocupa o tempo das crianças sem cumprir seu papel humanizador, tenho apostado num percurso de formação docente com base no pressuposto de que falta na formação docente uma teoria que possibilite compreender o processo educativo e, a partir daí, crie as condições para a intervenção intencional do docente no processo de humanização que acontece na escola, visando formar e desenvolver nas crianças as qualidades humanas em suas máximas possibilidades. (MELLO, 2014, p. 174)

Numa visão geral, percebemos que a educação enfrenta diversos desafios em relação a Formação de Professores, desde a formação básica, pois só recentemente a legislação nacional passou a exigir a formação em nível superior, embora essa exigência também não garanta uma boa formação.

Desta forma, recorrendo a Silva (2014), há a necessidade de se investir na formação de profissionais da educação, não apenas competentes para o domínio de conhecimentos especializados, mas também conscientes do seu papel social transformador, para que superem as formações que visam à mera adaptação ao mercado de trabalho. Há, também, a necessidade da superação do rompimento que existe entre formação inicial e formação continuada, porque é no exercício concreto da profissão que deverão ser buscadas as condições favoráveis para a implementação dos pressupostos formativos obtidos na formação básica.

Referências

DERDYK, E. *Formas de Pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil*. São Paulo: Editora Scipione, 1994.

_____. *O Desenho da Figura Humana*. São Paulo: Editora Scipione, 1990.

FARIA, A. L.G. et al. *Linguagens Infantis: outras formas de leitura*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FERRAZ, M. H; et al. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1993.

FISCHER, E. *A necessidade da arte*. Tradução Leandro Konder, São Paulo: Círculo do Livro, 1959.

GOMBRICH, E.H. *A História da Arte*; tradução Cristiana de Assis Serra, Rio de Janeiro: LTC, 2013.

LEONTIEV, A. N. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LIBANEO, J.C. *Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos*. Porto Alegre Artmed, 2003.

MARTINS, L. M. *O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica*. Tese [Livre-Docente] Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista, campus de Bauru, 2011a

_____. *A formação social da personalidade do professor um enfoque Vigotskiano*. São Paulo: Autores Associados 2011b

MARTINS, M. C. F. D. et al. *Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

PASQUALINI, J.C. *Princípios para a organização do ensino na educação infantil na perspectiva Histórico-Cultural: um estudo a partir da análise da prática do professor*. 2010. 268 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2010.

PEIXOTO, M.I.H. *Arte e Grande Público: a distância a ser extinta*. Campinas: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, D. *Pedagogia Histórico-crítica*. São Paulo: Autores Associados, 2005.

_____. *Escola e Democracia*. São Paulo: Autores Associados, 2006.

SILVA, V. P. da. *Formação de professores na perspectiva da filosofia da práxis: quem educa o educador?* In: Miller, S.; Barbosa, M.V.; Mendonça, S.G.de L. (orgs.). *Educação e Humanização: as perspectivas da teoria histórico-cultural*. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

VIGOTSKI, L.S. *Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico*. São Paulo: Ática, 2009.

_____. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.